

APÓS ATAQUE CONTRA OS CORRETORES, ECONOMISTA DO GOVERNO FEDERAL COMEMORA MORTES DE IDOSOS

Vivemos um tempo de absurdos diários. Ataques à democracia, ao País e à vida dos brasileiros. Poderosos desrespeitam direitos básicos e exibem comportamentos que chegam ao nível mais baixo de crueldade.

É o caso da economista Solange Vieira, superintendente da Susep (Superintendência de Seguros Privados)

Durante reunião com técnicos do Ministério da Saúde, logo depois que surgiram os primeiros casos da doença no Brasil, ela foi informada de que as maiores vítimas da pandemia seriam os brasileiros com mais de 60 anos de idade. Na ocasião, a Solange disse que era “bom que as mortes se concentrem entre os idosos. Isso melhorará nosso desempenho econômico, pois reduzirá nosso déficit previdenciário”.

A informação foi passada pelo epidemiologista e então chefe do departamento de imunização e doenças transmissíveis do Ministério da Saúde, Julio Croda, e confirmada por outra autoridade.

Trata-se de comportamento insensível e brutal, que revela um caráter totalmente contraditório para uma pessoa que trabalha com a responsabilidade de zelar pela seguridade e previdência de milhões de pessoas.

A economista Solange se revelou indiferente à grave crise social e de saúde que acomete os brasileiros, estando com o foco voltado, única e exclusivamente, para os índices e o desempenho da política econômica estabelecida pelos seus chefes.

A FENESPIC e os Sindicatos dos Securitários registram o seu protesto pelo comportamento vergonhoso desta senhora, que merece o repúdio de todos os securitários brasileiros.

Extinção dos Corretores

Lembramos, outrossim, que a Solange Vieira é responsável, também, por um ataque, sem precedentes, à atividade profissional dos corretores de seguros no Brasil.

A sanha dela começou ainda em novembro do ano passado, quando anunciou que a categoria dos corretores deixaria de ser regulamentada. Logo depois, o Governo Federal

incluiu os profissionais na MP 905/19, que deixaria de exigir o registro dos corretores de seguros.

Em fevereiro último, Solange Vieira voltou a atacar, em entrevista ao jornal Valor Econômico, (7/fev), disse que o mercado de seguros é “concentrado, obsoleto, pouco transparente e tem baixo uso de tecnologia”.

Ainda inquieta, no dia 20 de março, ela disse que “as seguradoras devem informar a comissão dos corretores ao segurado a partir de 1º de julho”. De acordo com a norma publicada no Diário Oficial, a comissão de corretagem passa a ser obrigatoriamente disponibilizada ao consumidor para todos os ramos e intermediários.

É uma perseguição descabida e que demonstra um total desconhecimento desse mercado. Uma alienação completa a respeito dos custos assumidos pelos corretores, desde os cursos preparatórios até a emissão de sua certificação obrigatória, além dos custos operacionais para execução do seu trabalho.

A total insensibilidade demonstrada no desprezo aos idosos, vítimas do coronavírus, repete-se no ataque aos corretores. Neste caso, acrescida de uma imensa ignorância. Essa economista jamais entenderá que, só os corretores são capazes de negociar, caso a caso, os produtos que cabem no bolso de cada cliente, principalmente num País que tem gente como ela, à frente da economia. Acabar com a categoria de corretores, como pretende a Solange Vieira, a serviço de interesses que só ela pode explicar, significará elevar o custo e o preço final dos seguros, tal como ocorreu nas companhias aéreas, que passaram a cobrar por bagagens, prometendo reduzir os preços das passagens. O receituário é o mesmo, e nós sabemos a quem serve.

Alijar os corretores da maioria dos negócios de seguros é, não apenas comprometer seriamente a vida de milhões de famílias, mas atentar, também, contra o próprio equilíbrio do mercado - essa entidade abstrata que parece ser a razão de viver dessa economista, desalmada e mal intencionada, para dizer o mínimo.